

150

ROMPENDO BARREIRAS: A VOZ DOS EXCLUÍDOS NA LITERATURA BRASILEIRA DOS ANOS 90 ATÉ O PRESENTE. *Camila Alvares Pasquetti, Luciana Paiva Coronel (orient.) (IPA).*

Este trabalho pretende apresentar uma investigação sobre os impactos da publicação do livro "Cidade de Deus" de Paulo Lins (1997), antes e depois da transposição da obra para o cinema, em 2002. Paulo Lins, autor negro originário da periferia do Rio de Janeiro, teve seu único livro de ficção transformado num sucesso de vendas em diversos países a partir do lançamento do filme de mesmo nome, dirigido por Fernando Meirelles em parceria com Kátia Lund. Todo esse sucesso ajudou a consolidar o espaço que a voz da periferia ocupa hoje no cenário cultural brasileiro e sua representação internacional. Neste trabalho são compiladas as críticas em diferentes línguas publicadas a respeito do livro, buscando-se cruzar diferentes impressões em resenhas, entrevistas e textos publicitários, sobre polêmica obra e seus desdobres sociais e políticos. Como base teórica, são relidos diferentes ensaios do crítico Antonio Candido, contrapondo-se o estilo "literatura marginal" à busca pela naturalidade e preocupação social dos autores dos anos 30 e 40 e à literatura de contestação que se fortalece a partir dos anos 60, na qual escritores tentam cada vez mais apagar barreiras sociais e formais. Como resultados preliminares, é possível apontar a trajetória que "Cidade de Deus" percorreu até chegar ao topo: Paulo Lins foi incentivado, a partir de uma pesquisa sobre violência nas favelas, por uma antropóloga e por um importante crítico literário ligado à academia, teve seu livro transformado num filme de sucesso e divulgou assim, a vida na "Cidade de Deus" para um público universal sedento por novidades culturais. Essa ponte entre a antropóloga, o crítico e os diretores de cinema se mostrou fundamental para que a história ficcional de "Cidade de Deus" pudesse ser amplamente ouvida através da voz de um de seus moradores.